

O campo lexical referente ao rural: processos metodológicos e construção

The lexical field relating to the rural: methodological processes and construction

Thyago José da Cruz*

RESUMO

Este trabalho se insere no âmbito da Semântica Estruturalista, em especial em Coseriu (1981) e Geckeler (1976), e se propõe a apresentar o processo metodológico de elaboração de um campo lexical, isto é, o campo lexical referente ao rural. Para tanto, detalha e discute as etapas assumidas na pesquisa, tais como: a seleção das unidades lexicais em dicionários, a análise de suas definições, a identificação do arquilexema, das dimensões, do clasema, dos semas adicionais e dos elementos nucleares. Ressalta ainda a importância do método analítico da análise componencial nesse tipo de estudo, além de demonstrar a pertinência do uso de obras lexicográficas e de estudos de outras áreas diferentes da Linguística para a delimitação dos elementos dos campos lexicais.

Palavras-chave: Semântica Estruturalista. Campos Lexicais. Análise Componencial. Rural.

Recebido em 07 de abril de 2020.

Aceito em 25 de maio de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.383>

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, thyagosanjose@gmail.com,
orcid.org/0000-0001-5562-8485

ABSTRACT

This paper falls within the scope of Structuralist Semantics, especially in Coseriu (1981) and Geckeler (1976), and proposes to present the methodological process of elaborating a lexical field, that is, the lexical field relating to the rural. To this end, it details and discusses the steps taken in the research, such as: the selection of lexical units in dictionaries, the analysis of their definitions, the identification of the archilexeme, the dimensions, the classème, the additional semes and the nuclear elements. It also emphasizes the importance of the analytical method of component analysis in this type of study, in addition to demonstrating the relevance of using lexicographic works and studies in other areas other than Linguistics for the delimitation of elements of lexical fields.

Keywords: Structuralist Semantics. Lexical Fields. Component Analysis. Rural.

Introdução

Na Semântica Estruturalista, há, ao menos, dois métodos para se investigar a significação em um campo lexical: o método analítico e o método sintético. O primeiro, utilizado, por exemplo, pelo dicionário Roget's Thesaurus (1911) como método para a definição e classificação das suas unidades, se norteia pela decomposição do item lexical, ao considerar a língua como um conjunto de elementos inter-relacionados em que suas unidades de sentido podem ser submetidas a uma descrição por meio de traços semânticos. Já o segundo, muito empregado em processos de tradução automática, considera as unidades como elementos de base e que é possível extrair a significação por meio de recursos de operações lógicas.

Tendo isso em consideração, propomos como escopo deste artigo demonstrar o processo metodológico de elaboração de um campo lexical, o campo lexical referente ao rural, ao empregar algumas unidades lexicais (doravante ULs) da língua portuguesa, extraídas de três obras lexicográficas, a saber: o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, versão eletrônica, o por ora denominado e-Aurélio (FERREIRA, 2010); o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa, o DALPIAT (AZEVEDO, 2010); e o Dicionário de

Sinônimos Antenor Nascente, o Nascentes (NASCENTES, 2018). Trata-se de um recorte de uma pesquisa doutoral (CRUZ, 2020), cujo objetivo foi o de apresentar bases para a elaboração de um dicionário ideológico de locuções. O conceito de “rural” foi o ponto de partida para a identificação dos elementos lexicais, das taxonomias, das classificações e das definições para a delimitação desses parâmetros. Portanto, assim como no Roget’s Thesaurus, uma obra lexicográfica ideológica¹, nos valem da análise componencial, um método estruturalista analítico, para a elaboração deste campo. Esta foi uma das etapas que possibilitaram a adequação da teoria dos campos lexicais, idealizadas por Coseriu (1981) e ampliada por Geckeler (1976), para a inclusão dos fraseologismos na referida tese².

Este estudo está dividido em duas partes principais: na primeira, destinamos uma discussão do que seja a análise componencial e seus métodos e, na segunda, como aplicamos, baseados, principalmente, em Coseriu (1981) e Geckeler (1976), essa teorização para poder construir o campo lexical referente ao rural.

1. Análise componencial: definição e método

Lyons (1977) define a análise componencial, ou decomposição lexical, como um modo de se tornarem formalizadas ou absolutamente precisas as relações de sentido que os lexemas mantêm entre si. Para tanto, há uma decomposição do sentido do lexema em seus elementos constituintes. Metaforicamente, pode-se imaginar esse processo como um pequeno quebra-cabeça, de quatro peças, já montado. Este seria como um lexema e cada uma

-
- 1 Concordamos com Babini (2003, p. 40), que diferencia um dicionário ideológico de um analógico pela presença, principalmente, no primeiro, de um plano de classificação de ideias e de quadros sinóticos, uma vez que o mecanismo de analogia, empregado por ambos, parte do mesmo princípio e funcionamento.
 - 2 Por fugir do escopo desta publicação, não demonstraremos aqui como se efetivou esse processo de inclusão de fraseologismos em campos lexicais.

de suas peças, o seu elemento constituinte. Com a análise componencial, isto é, a separação das peças, seria possível observar detalhadamente cada um desses quatro elementos inter-relacionados, detentores de características próprias, as quais contribuem para a formação completa do referido jogo.

O método da análise componencial não está isento de críticas. Conforme Carvalho e Carvalho (1975, p. 97), esse tipo de análise pode trazer certos questionamentos: “O que se descreve são palavras ou coisas? O sistema criado é parte do léxico ou é conceitual? Essa descrição pode ser generalizada?”. Embora reconheçamos a pertinência dessas indagações, podemos afirmar que uma análise componencial torna-se vantajosa como um método por evidenciar os traços comuns e distintivos de uma categoria detentora de uma grande quantidade de elementos, organizando essas semelhanças e distinções, dentro dessa categoria. Ademais, segundo Pottier (1978, p. 61), ao trabalharmos com um “conjunto de elementos que apresentam o máximo de afinidade, [...] as diferenças serão tanto mais significativas”. Evidenciá-las, portanto, pode auxiliar-nos na construção de obras lexicográficas, principalmente as que se organizam pelos conceitos, como os dicionários ideológicos.

Tendo sido demonstradas algumas vantagens e desvantagens da utilização da análise componencial, a seguir, expomos aquela de base coserianas realizada por Geckeler (1976), a fim de uma melhor elucidação sobre esse processo metodológico.

Geckeler (1976) se propôs a construir o campo lexical dos adjetivos franceses referentes à idade, usadas em um recorte sincrônico do século XX. Como constata a dificuldade de delimitar os elementos integrantes de um campo lexical, propõe a seguinte prerrogativa: primeiramente, devemos tomar o arquilexema como um farol, isto é, um ponto de partida e de regresso³, um arquilexema cujos outros lexemas se subordinarão. Para encontrar esses elementos subordinados, as obras lexicográficas monolíngues

3 Na tradução do texto em espanhol de Geckeler, versão que adotamos, o tradutor usa a expressão “marco luminoso”.

e as que indicam os sinônimos e os antônimos são de grande valia, além de se considerar a competência linguística⁴ do pesquisador para a inclusão ou não desses elementos. Nesse primeiro momento, formam-se, portanto, juntamente com o arquilexema, a estrutura fundamental, ou seja, o núcleo, o centro do campo lexical (GECKELER, 1976, p. 306). Como exemplo, esse pesquisador demonstra como elementos nucleares os lexemas *âge*, *ancien*, *antique*, *frais*, dentre outros. No que se refere ao arquilexema, configura-se este como “adjetivo da idade”.

Além dos elementos nucleares, Geckeler (1976) ressalta a existência dos elementos periféricos, que são aqueles que se distanciam dos elementos centrais e do arquilexema, por não estar diretamente relacionados às redes de oposições estabelecidas entre os integrantes nucleares do campo, possuindo, apenas, um grau de integração com esses. Alguns deles são: *adolescente-adulte*; *cadet-aîne*; *mineur-majeur*, dentre outros. Cabe ressaltar ainda, para este mesmo autor, que as terminologias “centro” e “periferia” foram retiradas dos estudos da Nova Escola de Praga.

Após o levantamento dos elementos nucleares e periféricos e de se ratificar a importância dos traços opositivos, Geckeler (1976) assinala que a delimitação do campo lexical passa por duas grandes etapas distintas: primeiramente, descrevem-se as relações sintagmáticas (que levam ao reconhecimento dos classemas⁵) para que, na segunda fase, estabeleçam-se as relações paradigmáticas (a identificação dos traços distintivos dos elementos do campo). O primeiro precede a análise do conteúdo paradigmático, por

4 A competência linguística, ou na terminologia de Coseriu (2007, p. 128) o “saber linguístico”, se configura na capacidade do indivíduo em articular satisfatoriamente o saber elocucional (saber falar em geral); o saber elaborar um texto baseado em seu saber idiomático, além de poder construir um texto a partir do conhecimento de uma tradição textual calcado numa intuição como um ato linguístico.

5 Fundamenta-se na definição coseriana de classema que o delimita como uma unidade detentora de um conteúdo comum a duas ou mais unidades de um campo (ou até mesmo a todo o campo lexical) ou, pelo menos, a uma dada classe determinada por um outro classema dentro de uma categoria verbal (Coseriu, 1981, p. 171-175).

empregar a análise distribucional, isto é, a descrição de comportamentos essenciais dos lexemas analisados, partindo da delimitação de seus classemas, uma vez que “el significado sistemático de un lexema que funciona en un campo léxico se compone del contenido archilexemático, así como de los semas correspondientes (es decir, dimensiones y semas) y clasemas”⁶(GECKELER, 1976, p. 310). Os classemas, portanto, se tornam fundamentais na estruturação do campo lexical.

Embora não tenha procedido de modo exaustivo, Geckeler (1976) demonstra, em seus estudos, a existência dos seguintes classemas para o campo lexical dos adjetivos referentes à idade: /para não animado/ e /para animado/; deste último se ramifica /para pessoas/ e /para não pessoas/; e para este, /para animais/ e /para plantas/. Identificados os classemas, direcionou-se para a análise paradigmática do conteúdo do campo lexical dos adjetivos referentes à idade. Nesse processo foram delimitados os traços distintivos, a partir do reconhecimento das dimensões e dos elementos centrais, para, logo após, voltar-se a atenção aos itens periféricos.

Com relação às dimensões, Geckeler propôs as seguintes: “idade própria determinada por uma norma”, “idade própria determinada numericamente”, “classificação temporal”, “fases evolutivas”, “relação de idade”, “estado”, “idade própria”. Nelas figuram os elementos centrais e periféricos que se relacionam pelas oposições que possam estabelecer. Essas oposições podem ser observadas e classificadas conforme Coseriu (1981), mediante o reconhecimento dos semas que compõem cada unidade lexical.

A organização dos conteúdos semânticos, a partir deste método estruturalista, pode ser demonstrada de duas formas: pela fórmula de comutação ou pelo resumo esquemático em forma de matriz. A primeira, conforme indica Geckeler (1976, p. 313), se configura como:

6 “[...]o significado sistemático de um lexema que funciona em um campo lexical se compõe do conteúdo arquilexemático, assim como dos semas correspondentes, ou seja, dimensões e semas) e clasemas”.

Quadro 1. Fórmula de comutação

$$\text{Clex} = \Sigma \text{arquilexema} + (\text{dimensão (ões)} + \text{sema(s)} + \text{classema (s)})$$

Em que “Clex” corresponde a campo lexical e “ Σ ”, a somatório. Como exemplo, notamos para o conteúdo semântico de “*vieux*”: Clex= “adjetivo da idade + (idade própria + em grau relativamente avançado + para animado) (GECKELER, 1976, p. 313).

Já no que se refere à matriz esquemática de análise de conteúdo, um exemplo, muito semelhante à matriz utilizada por Geckeler (1976),

Quadro 2. Matriz esquemática de análise de conteúdo

ARQUILEXEMA												
LEXEMAS	SEMAS COMUNS (CLAS-SEMA)	SEMAS ADICIONAIS									DIMENSÕES	
		/x/	/a/	/b/	/c/	/d/	/e/	/f/	/g/	/h/	/i/	D1
1	+	+	+	-	+	-	-	-	+	-	+	-
2	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-
3	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	+
4	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+

À esquerda do quadro, representados neste exemplo por números, há a disposição dos lexemas que se referem ao campo em questão; na parte superior, há a indicação do arquilexema e, abaixo, o classema (representado pela letra “x”) e os semas adicionais (representados pelas outras letras. A presença do traço para o lexema é indicada pelo sinal de “+”, enquanto, para a ausência, pelo sinal de “-”. Na parte final da matriz, pode-se apresentar as dimensões (marcadas como D1 e D2), que sinalizam a pertença do lexema ou não a esses itens do quadro pela presença ou ausência do sinal “+”.

2. A análise componencial: aplicação do método para a elaboração do campo lexical

Elaboramos a delimitação do campo lexical referente ao rural, a partir da proposta de Geckeler (1976), pois este pesquisador se fundamentou nas teorias de Coseriu (1981) sobre o tema, mas ampliou o instrumental linguístico para a análise semântica (LEONEL, 2000). Com relação à aplicação do método, Geckeler (1976) o empregou para delimitar o campo lexical dos adjetivos franceses referentes à idade. Não apresentamos todo esse processo, mas demonstramos o seu fazer metodológico ao empregar essa teoria em nosso objeto de interesse, isto é, o campo lexical referente ao rural. Passemos, então, à teoria e sua aplicação.

As considerações de Biderman (2002; 2004) vem ao encontro às observações de Geckeler (1976) sobre os dicionários, pois, para aquela linguista o dicionário comporta-se como um acervo lexical da cultura de uma dada língua e pode deixar em eminência tudo aquilo que a memória de um falante não é capaz de preservar. Logo, ao partirmos inicialmente da investigação em dicionários para o levantamento de unidades lexicais, é possível que encontremos unidades que dificilmente saberíamos de sua existência somente valendo-nos de nossa competência linguística.

Para a construção do campo lexical referente ao rural, portanto, partimos das definições de três obras lexicográficas: o e-Aurélio, o DALPIAT e o Nascentes.

A escolha do e-Aurélio, em detrimento de outros dicionários de língua geral, deve-se ao fato de que, como expõe Biderman (2002, p. 112), ao compará-lo com o Dicionário Houaiss, o Aurélio, embora haja várias críticas em relação a ele, “continua sendo um dicionário mais coerente e de melhor qualidade técnica que o Houaiss”. Além disso, observa que, ainda que haja outros dicionários concorrentes, “todos eles eram inferiores ao Aurélio, não só com respeito à atualização [do vocabulário e dos usos do português] mas sobretudo com relação ao conteúdo” (BIDERMAN, 2000, p. 53).

A eleição de um dicionário de sinônimos se deve às orientações de Geckeler (1976) para a delimitação dos elementos nucleares de um campo lexical. Parte-se de uma obra de Antenor Nascentes, haja vista que este se tornou um nome relevante aos estudos lexicográficos brasileiros. Já no que tange ao DALPIAT, decidimos inseri-lo, uma vez que se trata de um repertório lexicográfico semelhante ao produto final da pesquisa de doutorado que realizamos e, ademais, em comparação com outros dicionários que lhes são semelhantes (como o SPITZER, 1953) possui um número elevado de unidades lexicais descritas (aproximadamente 100 mil lexemas). Reconhecidas as obras que participaram deste momento da delimitação do campo lexical, passemos, pois, à análise das definições.

Para o verbete “rural”, unidade denominadora de nosso campo lexical, o e-Aurélio apresenta a seguinte definição:

rural [Do lat. tard. *rurale*] **Adj. 2g.** 1. *V. campestre* (1): *paisagem rural*. 2. *Bras.* Pertencente ou relativo ao, ou próprio do campo (2); agrícola. 3. *Bras.* Pertencente ou relativo ao campo (4): *as populações rurais; zona rural*. ~ *V. dionisiacas rurais, dionísias rurais, extensão –, guerrilha –, e parceria – S.f.* 4. Caminhonete utilitária de marca Willys (e-Aurélio, 2010).

Chamamos a atenção para os seguintes lexemas e expressões presentes no verbete anterior: *campestre, agrícola, populações rurais; zona rural; dionisiacas (dionísias) rurais; extensão rural; guerrilha rural; parceria rural*. Vejamos como o e-Aurélio define a acepção de cada uma dessas unidades⁷:

7 O e-Aurélio não apresenta uma definição, em específico, para *população rural* e *zona rural*.

Quadro 3. Definições a partir do e-Aurélio

LEMA	DEFINIÇÃO
<i>campo</i> ⁸	[Do lat. campu.] Substantivo masculino. 1. Extensão de terra sem mata e que tem, ou não, árvores esparsas. 2. Terreno extenso e mais ou menos plano que tanto se pode destinar às pastagens do gado como ao cultivo agrícola: <i>Os campos da fazenda estendem-se até às margens do rio</i> . 3. Grande terreno plantado; plantação: <i>um campo de tulipas; campo de trigo</i> . 4. Zona fora do perímetro urbano ou suburbano das grandes cidades, na qual geralmente predominam as atividades agrícolas, ou zona onde se situam pequenas cidades de vilegiatura que não as de praia: <i>A mudança para o campo foi-lhe útil; Sua casa de campo é confortável</i> . 5. Ant. Lugar amplo, sem edificações, dentro de cidade ou povoação: <i>A atual Praça da República, da cidade do Rio de Janeiro, é o antigo Campo de Santana</i> . [...]
campestre	Adj. 2g. 1. Pertencente ou relativo ao, ou próprio do campo; rural, rústico, campeiro, campesino, campesinho, campino, camponês, agreste. 2. Bot. Diz-se da planta que habita lugares abertos: <i>espécie campestre</i> . 3. Bot. Diz-se da vegetação baixa, subarbusciva e arbustiva, em geral esclerófila, que cobre os campos: <i>formação campestre</i> . S.m. 4. Bras. Pequeno campo alto, de área diminuta, no meio da mata. 5. Bras. RS Amaz. V. clareira (1) 6. Bras. BA Bot. Formação herbácea ou arbustiva, rica em vegetais xerófilos. 7. Bras. SC Campo arenoso.
agrícola	Adj. 2g. 1. Relativo à agricultura. 2. Que se dedica à agricultura: <i>pais agrícola</i> . 3. Que é baseado na agricultura, ou é próprio dela: <i>economia agrícola, ~ V. ano -, bot -, colônia -, defensivo - e fronteira -</i> . S. 2g. 4. Agricultor.

continua

8 Com a finalidade de se evitar ambiguidades, decidimos marcar a UL “campo” em itálico, quando equivaler-se ao termo latino *ager*, isto é o ambiente campesino, para diferenciá-la da terminologia de “campo” referente aos estudos do “campo lexical”.

LEMA	DEFINIÇÃO
dionisiacas (dionísias) rurais	Entre os antigos gregos, festas dramáticas celebradas em fins de dezembro nas aldeias da Ática; dionísias rurais
extensão rural	<i>Rel. Públ.</i> Sistema de assistência aos produtores rurais e suas famílias.
guerrilha rural	Guerrilha (1) cujos princípios gerais foram devidamente adaptados à luta no campo.
parceria rural	A parceria agrícola e a pecuária. ⁹

Vejamos, neste momento, quais são os conceitos que o DALPIAT demonstra para o nosso arquilexema *rural*, ademais dos lemas *campo*, *campestre* e *agrícola*¹⁰ remetidas pelo e-Aurélio¹¹.

Quadro 4. Definições a partir do DALPIAT

LEMA	DEFINIÇÃO
<i>Campo</i>	Agricultura, planície, morada espaço, arena trabalho, pintura, tópico
Rural	agricultura, propriedade, vegetal, planície, morada.
Campestre	vegetal, planície, agricultura.
Agrícola	agricultura.

9 Para o e-Aurélio (2010, p. 1564), a *parceria agrícola* se trata de um “sistema de produção agrícola em que o produto é repartido entre o proprietário da terra e o produtor direto. [...] Contrato que formaliza tal sistema e estipula suas condições, como a proporção de repartição do produto” e a *parceria pecuária*, “Contrato pelo qual se entregam animais a outrem para pastorear, tratar e criar, a troco de uma cota nos lucros”.

10 A fim de uma informação complementar, o conceito que a UL *lavrador* remete, no DADCA, é o de: “agricultura”. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/analogico/lavrador> Acesso em 22 de abril de 2018.

11 Como este artigo se restringe à delimitação dos elementos nucleares do campo lexical por meio de unidades léxicas simples, não incluímos os fraseologismos e os terminologismos que não se comportem como essas unidades.

Ao verificarmos em um dicionário de sinônimos, o Nascentes, da edição de 1981, para os seguintes lemas, observamos as acepções:

Quadro 5. Definições a partir do Nascentes

LEMA	DEFINIÇÃO
agrário, agrícola, rural, rústico (p. 49)	<i>Agrário</i> é o relativo ao campo, próprio do campo: <i>lei agrária</i> . <i>Agrícola</i> é o relativo ao cultivo do campo: <i>trabalhos agrícolas</i> . <i>Rural</i> é o que se refere ao campo, por oposição à cidade: <i>Na zona rural o imposto territorial é mais baixo do que na urbana</i> . <i>Rústico</i> é o relativo à propriedade ainda não cultivada, ao campo, à propriedade territorial em si, e o relativo à grosseria, à falta de delicadeza, da gente do campo.
agreste, campesino, campestre, camponês, campônio, roceiro, rústico (p. 50)	Referindo-se a sítios, <i>agreste</i> significa selvagem, inculto, onde não se fez sentir o trabalho do homem, com rochedos, plantas raquíticas, sem grande beleza natural. Uma das zonas geográficas do Nordeste, entre a costa e o sertão, tem este nome. Referindo-se a pessoas, <i>agreste</i> dá ideia de costumes grosseiros, acompanhados de dureza no trato. <i>Campesino</i> é o relativo à vida no campo, em paralelo com <i>montesino</i> , relativo à vida no monte. <i>Campestre</i> lembra o campo cultivado, podendo ser um lugar muito agradável. <i>Camponês</i> é o homem do campo, em oposição ao homem da cidade. <i>Campônio</i> é a forma pejorativa de <i>camponês</i> . <i>Rústico</i> é o que, vivendo no campo, não possui a urbanidade, própria dos homens que vivem em cidades.
agricultor, agrônomo, cultivador, lavrador (p. 50)	<i>Agricultor</i> é aquele que, por si ou por sua conta e em ponto grande, explora suas terras. <i>Agrônomo</i> é o perito na teoria da agricultura (v. <i>agronomia</i>). <i>Cultivador</i> , em sentido geral, é o que tem como profissão o cultivo da terra, podendo ser um agricultor ou um lavrador; em sentido particular, é o que se dedica a um gênero especial de cultura: <i>Meu sogro se dedica à agricultura; é um cultivador de amoreiras</i> . <i>Lavrador</i> é o que lava a terra, por conta própria ou por conta de outrem, mediante jornal
agricultura, agronomia (p. 50)	<i>Agricultura</i> é a arte de cultivar a terra. <i>Agronomia</i> é a teoria desta arte; é o estudo científico dos processos para o melhor cultivo da terra.

continua

LEMA	DEFINIÇÃO
campo (Portugal), mato (Brasil), roça (idem) (p. 155)	Lugar de habitação, em contraposição à cidade.
campina, campo, prado (p. 154)	<i>Campina</i> é o campo dilatado, descoberto de árvores (Moraes). <i>Campo</i> é uma extensão plana, de terra, o solo onde se trabalha, terreno de cultura. <i>Prado</i> é o campo de erva não cultivado, e de ordinário para pastos (Morais).

A partir da observação dos verbetes, é possível percebermos que os elementos lexicais, em menor ou maior grau, se repetem nas distintas definições, tais como *campo*, *campestre*, *agrícola*, *agricultura*, enquanto outros também se repetem, mas não em forma de unidades lexicais, mas de conceitos, tais como o de *espaços territoriais*, *habitantes do campo*, *trabalhadores do campo* e *formação vegetal*. Tendo isso em mente e conforme nos adverte Geckeler (1976, p. 306), consideramos como núcleo do campo lexical aqueles elementos constituintes que estão em uma rede de oposições conceituais e apresentam um estado mais nítido de solidez no conceito do que os membros do domínio da periferia, estando estes com uma menor integração com relação à estrutura do campo. Em outras palavras, consideramos como núcleo aqueles lexemas que abraçam por completo a verbalização do conceito de “rural”. Já os integrantes do domínio da periferia se comportariam como aqueles que expressam o conceito de “rural”, mas com um grau de intensidade ou de abstração menor.

Logo, pela análise dos verbetes dos três dicionários selecionados e fundamentados também em nossa competência linguística de falantes da língua portuguesa, em sua variante brasileira, podemos apresentar os elementos nucleares do campo lexical do “rural”, acompanhados do arquilexema:

Quadro 6. Campo lexical referente ao Rural

CAMPO LEXICAL DO “RURAL”	
ARQUILEXEMA = <i>AGER</i> ¹²	
ELEMENTOS (LEXEMAS) NUCLEARES	<i>campo</i> , campestre, agrícola, rústico, lavrador, agrário, agreste, campesino, camponês, campônio, roceiro, agricultor, agrônomo, cultivador, agronomia, mato, roça, campina, Prado.

Todos esses elementos se inserem, em maior grau, no campo lexical referente ao rural, além de pertencer a uma das dimensões correspondentes a este campo lexical e possuir todos os classemas característicos desse campo. Cabe ressaltar, de um ponto de vista da significação lexical (COSERIU, 1987, p. 136), a importância que os morfemas lexicais adquirem na formação dos campos. Ao verificar os elementos nucleares, percebe-se que há uma tendência de que seus respectivos radicais e alomorfes (camp-, agr-, rus-, lavr, roç-) contribuam para esta proximidade entre a relação do significado do arquilexema com o significado destes elementos. A partir deste momento, direcionamo-nos à identificação dos classemas e das dimensões dos elementos nucleares do campo referente ao “rural”, no que tange às unidades lexicais.

Ao partir da observação e análise das definições e dos conceitos apresentados nos dicionários escolhidos para a seleção das unidades lexicais do campo lexical referente ao rural, elaboramos a seguinte premissa com respeito ao classema:

- I. Uma vez que os dicionários analisados concordam como definição para o lexema “rural” como aquele que é próprio ou inerente ao *campo*, adotamos como classema do campo lexical referente ao “rural”, para os lexemas, o traço *próprio/ inerente ao campo*;

12 Adotamos como arquilexema o vocábulo latino *ager*, que significa *campo*, para evitar a ambiguidade com o traço semântico /próprio/ inerente ao *campo*/ ou com a terminologia “campo” (de campo lexical).

Antes de proceder análise paradigmática, que possibilita identificar os traços distintivos, deve-se salientar que consideramos o arquilexema, assim como apregoa a teoria coseriana, como uma unidade léxica de caráter heteronímico, constituindo-se como a base comum de um campo lexical. Logo, para o campo léxico referente ao rural, adotamos como arquilexema a unidade latina *ager*, como equivalente à unidade, em língua portuguesa, *campo*. Procedeu-se desse modo a fim de evitar alguma ambiguidade com o traço semântico “próprio/ inerente ao *campo*” ou com a terminologia “campo” (de campo lexical).

A seguir, apresentados os dois modos de análise componencial, isto é, por meio da fórmula de comutação e pela matriz de resumo esquemático¹³.

Quadro 7. Análise componencial por meio da matriz

ARQUILEXEMA = AGER										
LEXEMAS	SEMAS COMUNS (CLASSEMA)	SEMAS ADICIONAIS								
		/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /	/manejo da terra/	/agricul-tura/	/grosseria/	/vegeta-ção/	/ser humano/	/trabalho/	/ciência/	/espaço /
<i>campo</i>	+	+	+	-	+	-	-	-	+	-
campestre	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-
agrícola	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-
rústico	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-

continua

13 Por questões de espaço, não apresentamos na matriz os sete campos dimensionais identificados, os quais serão demonstrados na análise componencial por meio da fórmula.

ARQUILEXEMA = AGER										
LEXEMAS	SEMAS COMUNS (CLASSEMA)	SEMAS ADICIONAIS								
		/próprio ou inerente ao campo/	/manejo da terra/	/agricul-tura/	/grosseria/	/vegeta-ção/	/ser humano/	/trabalho/	/ciência/	/espaço /
lavrador	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-
agrário	+	+	+	-	-	-	+	+	+	-
agreste	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-
campesino	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-
camponês	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-
campônio	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-
roceiro	+	-	+	-	+	+	+	-	-	+
agricultor	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-
agrônomo	+	-	+	-	-	+	+	+	-	-
cultivador	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-
agronomia	+	+	+	-	+	-	-	+	-	-
Mato	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-
Roça	+	+	+	-	+	-	-	-	+	-
campina	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-
prado	+	-	-	-	+	-	-	-	+	+

A partir da disposição dos elementos na fórmula “ $Clex = \Sigma \text{arquilexema} + (\text{dimensão (ões)} + \text{sema(s)} + \text{classema (s)})$ ”, indicada por Geckeler (1976, p. 313), passamos à identificação do arquilexema, do classema e dos semas

adicionais das unidades lexicais selecionadas. Cabe salientar que já indicamos as dimensões, cujo processo de identificação e delimitação será explicitado mais adiante.

Quadro 8. Análise componencial por meio da fórmula

	CLEX=	Σarquilex	+ (dimensão (ões))	+ sema(s)	+ classema (s))
Lexemas	Clex	Arquilex.	Dimensão (ões)	Sema(s)	Classema(s)
Campo	Rural	Ager	agricultura, espaço, botânica	/manejo da terra/ / agricultura/ / vegetação/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Campestre	Rural	Ager	agricultura, botânica, ser humano, espaço	/agricultura/ / vegetação/ /ser humano/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agrícola	Rural	Ager	agricultura, botânica, ser humano, botânica, trabalho	/manejo da terra/ / agricultura/ / vegetação/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Rústico	Rural	Ager	agricultura, ser humano, botânica, espaço	/manejo da terra/ / agricultura/ /grosseria/ /vegetação/ /ser humano/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Lavrador	Rural	Ager	agricultura, ser humano, trabalho	/manejo da terra/ / agricultura/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agrário	Rural	Ager	agricultura, trabalho, ciência, espaço	/manejo da terra/ / agricultura/ / trabalho/ /ciência/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agreste	Rural	Ager	agricultura, ser humano, botânica, trabalho, espaço	/manejo da terra/ / agricultura/ /grosseria/ /vegetação/ / trabalho/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Campesino	Rural	Ager	ser humano, botânica, espaço	/grosseria/ /vegetação/ /ser humano/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /

continua

	CLEX=	Σarquilex	+ (dimensão (ões))	+ sema(s)	+ classema (s))
Lexemas	Clex	Arquilex.	Dimensão (ões)	Sema(s)	Classema(s)
Camponês	Rural	Ager	ser humano, trabalho	/grosseria/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Campônio	Rural	Ager	ser humano, trabalho	/grosseria/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Roceiro	Rural	Ager	agricultura, botânica, ser humano, trabalho, animal	/agricultura/ / vegetação/ /ser humano/ / trabalho/ / animal/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agricultor	Rural	Ager	agricultura, ser humano, trabalho,	/manejo da terra/ / agricultura/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agrônomo	Rural	Ager	agricultura, ser humano, trabalho, ciência	/agricultura/ /ser humano/ / trabalho/ / ciência/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Cultivador	Rural	Ager	agricultura, ser humano, trabalho	/manejo da terra/ / agricultura/ /ser humano/ / trabalho/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Agronomia	Rural	Ager	agricultura, botânica, ciência	/manejo da terra/ / agricultura/ / vegetação/ /ciência/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Mato	Rural	Ager	botânica, espaço	/vegetação/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Roça	Rural	Ager	agricultura, botânica, espaço	/manejo da terra/ / agricultura/ / vegetação/ /espaço/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Campina	Rural	Ager	botânica, espaço	/vegetação/ /espaço /	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /
Prado	Rural	Ager	botânica, espaço, animal	/vegetação/ /espaço/ / animal/	/próprio ou inerente ao <i>campo</i> /

É possível perceber que todos os lexemas, tanto nas formas dispostas na matriz como na fórmula, compartilham um traço comum – que denominamos de classema – e se distinguem em menor ou maior grau por meio de traços opositivos. Como podemos perceber, as duas formas de disposição são métodos de análise válidos, podendo possuir as mesmas informações, mas visualmente alocadas de modos distintas.

Está estruturada, desse modo, toda a análise componencial dos elementos (lexemas) nucleares do campo lexical referente ao rural. Passamos ao momento em que expomos como foram delimitadas as dimensões do referido campo.

A função dos campos dimensionais dentro de um campo lexical configura-se como uma articulação entre os membros dessa estrutura semântica. Geckeler (1976) redefine as dimensões coserianas como aquele ponto de vista articulatório atuante no campo lexical e que se caracteriza como uma escala para as oposições dentre os lexemas desse campo. Outrossim, comporta-se como “una especie de archiunidad intermediaria entre los lexemas correspondientes”¹⁴ (GECKELER, 1976, p. 299).

Logo, tanto os elementos centrais do campo como os periféricos podem articular-se por dimensões, sendo “cada una de ellas vertebradas en un punto de vista único que está a servicio de una oposición. Es decir, se trata del eje semántico o común denominador de dos términos imprescindible para que los mismos entren en relación” (MAGALLÓN GARCÍA, 1994, p. 157-158)¹⁵. Diante disso, analisamos os elementos nucleares juntamente com as definições atribuídas a eles no e-Aurélio:

14 “[...] uma espécie de arquiunidade intermediária entre os lexemas correspondentes”

15 “[...] cada uma delas [está] vertebrada em um ponto de vista único que está a serviço de uma oposição. Isto é, trata-se do eixo semântico ou denominador comum de dois termos imprescindíveis para que os mesmos entrem em relação”

Quadro 9. Definições dos elementos nucleares a partir do e-Aurélio

LEXEMAS	DEFINIÇÕES
Agrário	<p>[Do lat. <i>agrariu</i>.] Adjetivo. 1. Relativo à terra: <i>medida agrária</i>. 2. Relativo ou pertencente aos campos e à agricultura; rural: <i>população agrária</i>. ~ <i>V. reforma</i> — <i>a</i>. Substantivo masculino. 3. Partidário do agrarianismo. [Fem.: <i>agrária</i>. Cf. <i>agraria</i>, do v. <i>agrar</i>.]</p>
Agreste	<p>[Do lat. <i>agreste</i>.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Relativo ao campo ou agro, sobretudo quando não cultivado; campestre. 2. Tosco, rude, rústico. 3. Inclemente, rigoroso: <i>tempo agreste</i>; "Rompe <u>agreste</u> e chuvosa a madrugada." (Eugênio de Castro, <i>Obras Poéticas</i>, V, p. 71). 4. Desabrido, indelicado. Substantivo masculino. 5. Bras. Zona fitogeográfica do N.E., entre a mata e o sertão, caracterizada pelo solo pedregoso e pela vegetação escassa e de pequeno porte (mirtáceas, leguminosas e combretáceas). Agreste acatingado. 1. Bras. Agreste com certas características próprias da caatinga.</p>
Agrícola	<p>[Do lat. <i>agricola</i>.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Relativo à agricultura. 2. Que se dedica à agricultura: <i>pais agrícola</i>. 3. Que é baseado na agricultura, ou é próprio dela: <i>economia agrícola</i>. ~ <i>V. ano</i> —, <i>botânica</i> —, <i>colônia</i> —, <i>defensivo</i> — e <i>fronteira</i> —. Substantivo de dois gêneros. 4. Agricultor.</p>

continua

LEXEMAS	DEFINIÇÕES
Agricultor	(ô) [Do lat. <i>agricultore</i> .] Adjetivo. 1. Que agriculta: <i>povo agricultor</i> . Substantivo masculino. 2. Aquele que agriculta; lavrador. 3. Lavrador (3).
Agronomia	[De <i>agro</i> - ² + <i>-nom(o)-</i> + <i>-ia</i> ¹ .] Substantivo feminino. 1. Conjunto das ciências e dos princípios que regem a prática da agricultura.
Agrônomo	[Do gr. <i>agronómos</i> .] Substantivo masculino. 1. Especialista em agronomia.
Campesino	[Do galego ant. <i>campesyno</i> < port. ant. <i>campés</i> .] Adjetivo. 1. V. <i>campestre</i> (1).
campestre	[Do lat. <i>campestre</i> .] Adjetivo de dois gêneros. 1. Pertencente ou relativo ao, ou próprio do campo; rural, rústico, campeiro, campesino, campesinho, campino, camponês, agreste. 2. Bot. Diz-se da planta que habita lugares abertos: <i>espécie campestre</i> . 3. Bot. Diz-se da vegetação baixa, subarbustiva e arbustiva, em geral esclerófila, que cobre os campos: <i>formação campestre</i> . Substantivo masculino. 4. Bras. Pequeno campo alto, de área diminuta, no meio da mata. 5. Bras. RS Amaz. V. <i>clareira</i> (1). 6. Bras. BA Bot. Formação herbácea ou arbustiva, rica em vegetais xerófilos. 7. Bras. SC Campo arenoso.
Campina	[De <i>campo</i> + <i>-ina</i> ¹ .] Substantivo feminino. 1. Campo extenso, pouco acidentado e sem árvores, geralmente coberto de ervas; prado. 2. V. <i>planície</i> . 3. Campo limpo. 4. Bras. Pop. Certa raça de galinha.

continua

LEXEMAS	DEFINIÇÕES
Campo	<p>[Do lat. <i>campu</i>.] Substantivo masculino.</p> <p>1. Extensão de terra sem mata e que tem, ou não, árvores esparsas.</p> <p>2. Terreno extenso e mais ou menos plano que tanto se pode destinar às pastagens do gado como ao cultivo agrícola: <i>Os campos da fazenda estendiam-se até às margens do rio.</i></p> <p>3. Grande terreno plantado; plantação: <i>um campo de tulipas;</i> <i>campo de trigo.</i></p> <p>4. Zona fora do perímetro urbano ou suburbano das grandes cidades, na qual geralmente predominam as atividades agrícolas, ou zona onde se situam pequenas cidades de vilegiatura que não as de praia: <i>A mudança para o campo foi-lhe útil;</i> <i>Sua casa de campo é confortável.</i></p> <p>5. Ant. Lugar amplo, sem edificações, dentro de cidade ou povoação: <i>A atual Praça da República, da cidade do Rio de Janeiro, é o antigo Campo de Santana.</i></p> <p>6. Liça, arena. [...]</p>
Camponês	<p>Substantivo masculino.</p> <p>1. Aquele que habita e/ou trabalha no campo; campino, campônio.</p> <p>Adjetivo.</p> <p>2. V. <i>campestre</i> (1). [Flex.: <i>camponesa</i> (ê), <i>camponeses</i> (ê), <i>camponesas</i> (ê).]</p>
Campônio	<p>Substantivo masculino.</p> <p>1. V. <i>camponês</i> (1). [Us. às vezes como deprec.]</p>
Cultivador	<p>(ô) [De <i>cultivar</i> + <i>-dor</i>.] Substantivo masculino.</p> <p>1. Aquele que cultiva; cultor.</p> <p>2. Agricultor, lavrador.</p>

continua

LEXEMAS	DEFINIÇÕES
Lavrador	<p>(ô) [Do lat. tard. <i>laboratore</i>.] Adjetivo. 1. Que lavra a terra, ou que serve para lavrar (1): <i>povo lavrador; animal lavrador</i>. Substantivo masculino. 2. Aquele que trabalha na lavoura; agricultor. 3. Aquele que possui propriedades lavradas; agricultor. 4. Marn. Proprietário de salinas. 5. Bras. N.E. Indivíduo a quem um senhor de engenho concede uma casa e um trato de terreno de sua propriedade, sob a condição de plantar um mínimo de cana-de-açúcar, partilhando o produto.</p>
Mato	<p>[De <i>mata</i>¹.] Substantivo masculino. 1. Terreno inculto onde medram plantas agrestes; brenha, charneca, mata. 2. O conjunto dessas plantas, antes e depois de cortadas. 3. Bras. O campo (por oposição à cidade); a roça. [...]</p>
Prado	<p>[Do lat. <i>pratu</i>.] Substantivo masculino. 1. Campo coberto de plantas herbáceas que servem para pastagem; campo relvoso; pasto. 2. Campina¹ (1). 3. Hipódromo.</p>
Roça	<p>[Dev. de <i>roçar</i>.] Substantivo feminino. 1. V. <i>roçada</i> (1). 2. Terreno onde se roça mato. 3. Sementeira plantada em terreno roçado ou no próprio mato. 4. Angol. Santom. Grande propriedade agrícola: "Penaram 30 anos de vida / Nas <u>roças</u> de cacau" (Alda Espírito Santo, <i>É Nosso o Solo Sagrado da Terra</i>, p. 53). 5. Bras. Terreno de pequena lavoura (em especial de mandioca, milho, feijão, etc.). [Sin.: <i>roçado</i> e, na BA, <i>cabrocado</i>.] 6. Bras. P. ext. Mandiocal. 7. Bras. A zona rural; o campo. 8. Bras. BA Chácara para cultivo de frutas e hortaliças. 9. Bras. Rel. BA Aldeia (3).</p>

continua

LEXEMAS	DEFINIÇÕES
Roceiro	<p>[De <i>roça</i> + <i>-eiro</i>.] Substantivo masculino. 1. Homem que roça. 2. Bras. Homem que planta roçados. 3. Bras. Pequeno lavrador. 4. Bras. V. <i>caipira</i> (1). 5. Angol. Santom. Dono de roça (4). Adjetivo. 6. Bras. Diz-se do animal que tem o hábito de penetrar nas roças para nelas pastar. 7. V. <i>caipira</i> (4).</p>
Rústico	<p>[Do lat. <i>rusticu</i>.] Adjetivo. 1. V. <i>campestre</i> (1). 2. Rude, grosseiro, tosco, simples: <i>homem rústico</i>. 3. Diz-se da planta, ou, p. ext., do jardim, do pomar, que nascem por si sós, ou que crescem à vontade, sem requerer nenhum cuidado especial. 4. Diz-se dos móveis, utensílios, etc., simples e toscos, feitos por camponeses. 5. P. ext. Diz-se do que é feito ou fabricado para dar a impressão de rústico, tosco. ~ V. <i>capital</i> —a e <i>prédio</i> —. Substantivo masculino. 6. Indivíduo que habita o campo; camponês. [Cf. <i>rustico</i>, do v. <i>rusticar</i>.]</p>

Após a observação das definições apresentadas nos verbetes e-Aurélio, fazemos um aparte na discussão sobre o rural, com respeito às definições de *campo* em contraste com as definições de urbano, porém sob um viés teórico dos estudos em Geografia – o que não nos distancia do nosso objetivo principal deste momento, isto é, das delimitações dos campos dimensionais.

Embora saibamos que os conceitos de “*campo*” e de “*cidade*” foram sendo transformados com o decorrer dos anos e que, hoje em dia, há duas fortes correntes que estão mais em voga, isto é, uma que considera a dicotomia entre dois polos (o rural e o urbano) e outra que defende a existência de um *continuum* entre esses dois espaços. Cientes disso, nesta seção, nos baseamos, principalmente, nos postulados de Endlich (2010), cuja classificação

sistematizou e operacionalizou algumas técnicas e critérios existentes sobre o que seria o urbano e o rural. Para ela, os centros urbanos se diferenciam do rural pelas delimitações político-administrativa (referentes às delimitações territoriais realizadas por órgãos oficiais), pelo corte populacional (ao contrário das cidades, no campo há uma tendência de dispersão populacional e não uma concentração), pela densidade demográfica (caracterizada pelo quantitativo de habitantes em uma determinada área, geralmente demarcada por metro quadrado – no *campo*, a densidade costuma ser menor do que a da cidade), pela ocupação econômica de seus habitantes (definida, obviamente, pelas atividades econômicas: o rural configura-se primordialmente pelas atividades primárias¹⁶, especialmente as da agropecuária, enquanto os centros urbanos, pelas secundárias e/ ou terciárias).

A esta divisão realizada por Endlich (2010) para diferenciar o rural do urbano, incluímos, por acreditarmos que se torne a distinção entre rural e urbano mais consistente, dois pontos da teoria de Angulo e Domingues (*apud* BERNARDELLI, 2010), ou seja, os critérios de distinção baseados na morfologia (voltada à análise de como se estruturam as edificações, as formas de loteamento, as demarcações de ruas e a utilização do solo) e no modo de vida (referente às divisões de trabalho e à heterogeneidade social); além do que apregoa Abramovay (2003), isto é, a inclusão de fatores como a biodiversidade e o patrimônio paisagístico.

Ao retornar aos estudos linguísticos, em especial, sobre a análise da pequena lista de elementos nucleares, com relação aos semas, notamos que os mais frequentes ocorrem na seguinte ordem: /agricultura/, /vegetação/, /ser humano/, /espaço/, /manejo da terra/, /trabalho/, /grosseria/, /ciência/ e /animal/

16 Segundo o e-Aurélio (2010), o setor primário caracteriza-se como um “conjunto de atividades (agricultura, atividades extrativas) voltadas à produção de mercadorias não transformadas”. Já o setor secundário, como “conjunto de atividades produtivas (indústria de transformação, construção civil) voltadas à transformação de matérias-primas em produtos acabados”. Por fim, o setor terciário, como um “conjunto de atividades produtivas (serviços em geral) de que não resultam bens tangíveis”.

Com o intuito de oferecer uma melhor visualização para poder contrastar, dispomos no quadro a seguir, de um lado, as classificações de acordo com os estudos geográficos – Endlich (2010), Bernardelli (2010) e Abramovay (2003) – e, de outro, os semas obtidos por meio da lista de elementos nucleares:

Quadro 10. Classificações segundo estudos em Geografia e estudos semânticos

Estudos geográficos	semas
Dispersão populacional	/agricultura/
Baixa densidade demográfica	/vegetação/
Atividades primárias como ocupação econômica	/ser humano/
Morfologia	/espaço/
Modo de vida	/manejo da terra/
Biodiversidade	/trabalho/
Patrimônio paisagístico	/grosseria/ /ciência/ /animal/

Ao contrastar os lexemas nucleares do campo lexical referente ao rural (campo, campestre, agrícola, rústico, lavrador, agrário, agreste, campesino, camponês, campônio, roceiro, agricultor, agrônomo, cultivador, agronomia, mato, roça, campina, prado), seu arquilexema (*ager*), seu classema (próprio/ inerente ao *campo*), seu semema e as classificações baseadas nos estudos geográficos, é possível realizar as seguintes aproximações:

- dispersão populacional, baixa densidade demográfica – espaço, ser humano;
- morfologia – espaço, ser humano, ciência (estudo), agricultura;
- atividades primárias como ocupação econômica – trabalho, manejo da terra, agricultura;
- modo de vida – trabalho, ser humano, grosseria;
- biodiversidade – vegetação e animal;
- patrimônio paisagístico – vegetação.

Após esse cruzamento de informações, realizamos algumas alterações que se julgaram pertinentes (ou por agrupamento dos itens anteriores em uma única denominação ou por separação destes em categorias diferentes) para que se formassem, deste modo, os campos dimensionais dos elementos nucleares dos lexemas referentes ao rural. São eles:

- ser humano – agrupam os semas que se referem às características (físicas e psicológicas);
- espaço – agrupam o que se refere ao mundo físico e espacial (edificações, acidentes geográficos, loteamentos, paisagem, etc.);
- agricultura – aquilo que se refere à cultura do solo;
- botânica – aquilo que se remete ao reino vegetal;
- animal – refere-se ao reino animal;
- trabalho – formas de trabalho e profissões;
- ciência – remete-se aos estudos e às pesquisas.

Quanto à classificação dessas dimensões, percebe-se que o recorte do campo lexical referente ao rural, com relação aos elementos nucleares dos lexemas, possui campos reconhecidos como unidimensionais, de caráter antonímico e não linear, haja vista que não se desdobram em outros subcampos e seus elementos se opõem em uma espécie de gradação, de um modo não linear (o subcampo “botânica”, por exemplo, pode possuir oposição /+planta aquática/ /-planta aquática/ ou /+ planta frutífera/ /- planta frutífera/).

Após a explanação sobre os campos dimensionais, apresentamos novamente os lexemas nucleares dispostos no quadro seguinte, mas somente ao lado dos campos dimensionais a que se referem.

Quadro 11. Elementos nucleares e seus campos dimensionais

LEXEMAS	DIMENSÃO (ÕES)
Campo	agricultura, espaço, botânica
Campestre	agricultura, botânica, ser humano, espaço

continua

LEXEMAS	DIMENSÃO (ÕES)
Agrícola	agricultura, botânica, ser humano, botânica, trabalho
rústico	agricultura, ser humano, botânica, espaço
Lavrador	agricultura, ser humano, trabalho
Agrário	agricultura, trabalho, ciência, espaço
Agreste	agricultura, ser humano, botânica, trabalho, espaço
Campesino	ser humano, botânica, espaço
Camponês	ser humano, trabalho
Campônio	ser humano, trabalho
Roceiro	agricultura, botânica, ser humano, trabalho, animal
Agricultor	agricultura, ser humano, trabalho,
Agrônomo	agricultura, ser humano, trabalho, ciência
Cultivador	agricultura, ser humano, trabalho
Agronomia	agricultura, botânica, ciência
Mato	botânica, espaço
Roça	agricultura, botânica, espaço
Campina	botânica, espaço
Prado	botânica, espaço, animal

Cabe destacar que demos enfoque à demonstração dos elementos nucleares do campo, haja vista que, devido à rede de associação semântica que há dentro dos campos lexicais, a tentativa de apresentar os elementos periféricos levaria a uma sequência quase que infundável de unidades, uma vez que uma unidade pode se associar a várias outras.

Considerações finais

Neste trabalho, destacamos a importância da análise componencial dentro dos estudos em semântica estrutural e sua aplicabilidade na formação de campos lexicais. Tentamos ressaltar também a importância das obras

lexicográficas de diferentes perfis nesse processo, além da pertinência de aproximar estudos de outras áreas (como a de Geografia, por exemplo) para que não somente se valesse da competência linguística do pesquisador na construção dos campos.

Cabe salientar ainda que, para a pesquisa de Cruz (2020), os procedimentos aqui empregados com relação às unidades lexicais foram fundamentais para a composição do campo lexical referente ao rural, porém tendo como enfoque de análise não só essas unidades, mas sobretudo os fraseologismos, ao se alterar e adequar a teoria dos campos lexicais desenvolvida por Coseriu (1981) e ampliada por Geckeler (1976) para o objeto de estudo em questão.

Referências

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 149 p.

CRUZ, Thyago José da. **Bases para a elaboração de um dicionário ideológico de locuções: uma proposta**. 354 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2020. AZEVEDO, F. F. dos S. **Dicionário analógico da língua portuguesa: idéias afins/ thesaurus**. 2 ed. atualizada e revista. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

BERNARDELLI, M. L. F. D. H. O caráter urbano das pequenas cidades da região de Catanduva-SP. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (eds.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. Da UFMS, 2004, p.185-200. V. II.

BIDERMAN, M. T. C. Aurélio: sinônimo de dicionário? **ALFA: Revista de Linguística**, v. 44, 2000.

CARVALHO, A. O.; CARVALHO, M. B. P. A semântica e a Classificação Decimal Universal. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2. p. 91-102. 1975.

COSERIU, E. **Principios de la semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1981.

ENDLICH, Â. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. E. B. e WHITACKER, A. M. (Ed.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

GECKELER, H. **Semántica estructural y teoría del campo léxico**. Trad. Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1976.

LEONEL, M. C. M. Faca e armas brancas: um campo lexical em Grande sertão: veredas. **ALFA: Revista de Linguística**, 2000.

LYONS, J. **Semântica I**. Tradução de Wanda Ramos, Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1977.

MAGALLÓN GARCÍA, A. I. El campo léxico de los sustantivos de temor en los Anales de Tácito. **Habis**, 25, 151-172, 1994.

NASCENTES, A. **Dicionário de sinônimos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LEXIKON Editora, 2018.

POTTIER, B. **Linguística geral: teoria e descrição**. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, Universidade Santa Úrsula, 1978.

ROGET, P. M. **Roget's Thesaurus of English Words and Phrases**. TY Crowell Company, 1911.

SPITZER, C. **Dicionário analógico da língua portuguesa**. 5ª ed. Porto Alegre: Globo, 1953.